

Proposição de Taxologia dos Subcampos de Atuação da Parepistemologia

Proposition of a Taxology of Subfields of Para-epistemology Actuation

Proposición de la Taxología de los Subcampos de Actuación de la Parepistemología

Diogo Moura*

* Médico. Graduado em Medicina e residente em Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Pesquisador Independente da Conscienciologia.

diogotdmoura@gmail.com

Palavras-chave

Conhecimento
Consciência
Especialidades
Evolução
Fundamentos
Paragnosiologia

Keywords

Consciousness
Evolution
Fundamentals
Knowledge
Paragnosiology
Specialties

Palabras-clave

Conocimiento
Conciencia
Especialidades
Evolución
Fundamentos
Paragnosiología

Resumo:

Este artigo propõe taxologia dos subcampos de atuação da Parepistemologia, a fim de motivar pesquisas nesta especialidade da Conscienciologia. Revisou-se os principais tópicos da temática na bibliografia conscienciológica, destacando aqueles que dão conotação diferencial à Parepistemologia. Foram considerados 2 ramos principais, teórico e prático: a *Paragnosiologia* e a *Parepistemologia*, propriamente dita, sendo o primeiro a fonte dos fundamentos que embasam os critérios taxológicos do segundo. A estruturação da taxologia permitiu visão panorâmica da especialidade e correlação com atividades de Instituições Conscienciocêntricas e pesquisadores da Conscienciologia. Dedicou-se, ainda, analogias dos subcampos de atuação da Parepistemologia com o processo evolutivo e a escala evolutiva das consciências, além de sugerir estratégias de diálogo com a ciência convencional.

Abstract:

This article proposes a taxonomy of para-epistemology subfields, with the objective of encouraging research in this conscienciology specialty. The main thematic topics in the conscienciological bibliography were revised, highlighting those that give a different connotation to para-epistemology. Two main branches were considered, theoretical and practical: paragnosiology and para-epistemology, strictly speaking, the first being a source of fundamentals that support the taxological criteria of the second. The structuring of a taxonomy allowed a panoramic view of the specialty and correlation with activities of conscienciocentric institutions and conscienciology researchers. It was dedicated, still, to the making of analogies of the subfields of para-epistemology actuation with the evolutionary process and the evolutionary scale of consciousnesses, plus suggesting strategies for dialogue with conventional science.

Resumen:

Este artículo propone la Taxología de los subcampos de actuación de la Paraepistemología, a fin de motivar a investigaciones en esta especialidad de la Conscienciología. Se revisaron los principales tópicos de la temática en la bibliografía conscienciológica, destacando aquellos que dan connotación diferencial a la Paraepistemología. Fueron consideradas 2 ramas principales, teórica y práctica: la Paragnosiología y la Paraepistemología, propiamente dicha, siendo la primera fuente de los fundamentos que incluyen los criterios taxológicos de la segunda. La estructuración de la Taxología permitió la visión panorámica de la especialidad y la correlación de las actividades de las Instituciones Conscienciocéntricas con los investigadores de la Conscienciología. Se hicieron también analogías de los subcampos de actuación de la Paraepistemología con el proceso evolutivo y la escala evolutiva de las consciencias. También se sugirieron estrategias de diálogo con la ciencia convencional.

Artigo recebido em: 15.01.2018.

Aprovado para publicação em: 31.05.2018.

INTRODUÇÃO

A produção deste artigo envolveu a leitura de obras conscienciológicas afins à Parepistemologia, diálogo com outros pesquisadores, reflexões e anotações pessoais acerca da temática.

O objetivo é propor taxologia dos subcampos de atuação da Parepistemologia, visando ampliar pesquisas nesta especialidade.

A seção *Contextualização* traz definição da Parepistemologia e as ideias mais comuns nas gesconografias da especialidade (Araújo, 2012, p. VII a XIV; Camillo, 2014, p. 9 a 27).

Em *Diferencial da Parepistemologia* são expostas características observadas na especialidade que permitem distingui-la de outras.

Em *Paragnosiologia e Parepistemologia* exploram-se vertentes teórica e prática da Parepistemologia.

Em *Fundamentos Lógicos da Taxologia Parepistemológica*, apresentam-se conceitos paragnosiológicos teóricos que embasam subdivisão dos ramos de atuação da Parepistemologia.

O tópico *Organização e Apresentação dos Subcampos* esclarece a maneira adotada para elencar e denominar os subcampos parepistemológicos, seguida da apresentação destes.

Em *Considerações*, elencam-se particularidades sobre a concepção desta taxologia, visando sanar possíveis inconsistências e esclarecer opções utilizadas.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Parepistemologia é a Ciência englobando o corpo de pesquisas, estudos técnicos, sistemáticos, teáticos e parapsíquicos, através do paradigma consciencial, da origem, da natureza, do valor da compreensão e da produção científica de conhecimentos multidimensionais (Vieira, 2013, p. 8.237 a 8.241).

Desse modo, pode se conceber que a Parepistemologia é análoga à Epistemologia quando aplicada ao estudo da realidade multidimensional pelo paradigma consciencial.

A Epistemologia é ramo da Filosofia que se ocupa tanto com a origem do conhecimento quanto com os métodos e critérios de cientificidade da Ciência (Araújo, 2012, p. VII a XIV).

Denominamos de *Gnosiologia*, ou *Teoria do Conhecimento*, a vertente da Epistemologia que se debruça sobre a construção do conhecimento, envolvendo a interação sujeito-objeto (Araújo, 2012, p. VII a XIV). O sujeito é aquele que conhece, o cognoscente, enquanto que o objeto é aquilo que é conhecido, o cognoscível. Através da interação sujeito-objeto o sujeito cria conceito pessoal acerca da Realidade ou do Cosmos. A busca pelo conhecimento estaria em tornar os conceitos do sujeito cada vez mais condizente à Realidade (Araújo, 2012, p. VII a XIV; Camillo, 2014, p. 9 a 27).

A *Epistemologia* também pode ser entendida enquanto *Filosofia da Ciência*, termos muitas vezes utilizados como sinônimos, a qual embasa os métodos e critérios para se chegar aos conceitos de verdade, ou de uma sentença científica, tanto em relação à Ciência de maneira geral, quanto em relação à maneira de se fazer ciência de cada especialidade derivada (Araújo, 2012, p. VII a XIV; Camillo, 2014, p. 9 a 27).

Portanto, analogamente, a Parepistemologia estuda tanto a origem do conhecimento consciencial quanto os métodos e critérios de cientificidade das pesquisas multidimensionais realizadas pela consciência através das várias especialidades do paradigma consciencial.

A Parepistemologia é especialidade recente da Consciencologia, o que torna sua produção gesconográfica ainda escassa quando comparada com outras especialidades. Além disso, ainda que incipientes, as produções tratam da mesma temática por vieses diferentes.

Em Almeida (2007, p. 18 a 29), o pesquisador elabora fundamentos parepistemológicos para a geração de neoverpons, enquadrando a Verponologia enquanto subcampo da Parepistemologia.

Almeida (2011, p. 20 a 34) retoma esses fundamentos e reforça o desenvolvimento de posturas parepistemológicas em várias áreas do saber, através da conciliação da racionalidade científica com o parapsiquismo cosmoético, evitando postura materialista ou de antiparapsiquismo. A postura de racionalidade científica possui relação com a metapensividade, entendida como autocrítica da própria pensividade (*pensenizar sobre o próprio pensene*). Já o parapsiquismo é relacionado com a parapensividade. Ambas as posturas possuem atuação fundamental na verponologia parepistemológica.

É desenvolvida proposição parepistêmica por Almeida (2013, p. 260 a 234) acerca do foco consciencial, caracterizando-o enquanto estrutura parafuncional da cognição e paracognição. A metapensividade é resgatada enquanto modo de se realizar autofocalização intraconsciencial.

Em Schlosser (2009, p. 307 a 319), é proposta fundamentação da metodologia parafenomenológica valendo-se da atitude parepistêmica, a qual valoriza o conteúdo do conhecimento parapsíquico. A categorização parepistêmica é um dos componentes da subdivisão dessa atitude e fornece atributos conscienciais categóricos que fundamentam o conteúdo do conhecimento (ou seja, sem esses atributos o conhecimento não seria possível). As 5 categorias parepistêmicas reconhecidas, através da metapensividade parepistêmica, são: parapercepção; imagística; ideiação; lucidez e holomemória.

A categorização parepistêmica é aprofundada em Schlosser (2011, p. 195 a 207), focando-se no estudo das imagens mentais em subcampo da Mentalsomatologia, a Imageticologia, onde propõe táxons parepistêmicos com neologismos que diferenciam os fenômenos de imaginação, percepção, construção, paraimaginação, parapercepção e paraconstrução.

Esses conceitos são expandidos em Schlosser (2014, p. 238 a 251), no sentido de identificar processos parafisiológicos do autoparapsiquismo capazes de gerar autoconscientização paracognitiva.

Camillo (2014, p. 9 a 27) propõe, através de conceitos gnosiológicos e semióticos, matriz epistemológica de signos pensênicos na interação sujeito-sujeito. A singularidade de cada consciência em interação gera um sistema de intercognição e pancognição, destacando-se a interdependência evolutiva.

Moura (2016, p. 36 a 54) propôs ensaio gnosiológico de construção do autoconhecimento, sugerindo *modus operandi* da consciência dar significado a si mesma. O entendimento de processos autoparadigmáticos atuantes na interação e evolução consciencial ressaltou a autorresponsabilidade evolutiva enquanto atitude fundamental à evolução consciencial. Elaborou-se método de solução de autoconflitos interparadigmáticos (especificamente, entre o paradigma científico convencional e o paradigma consciencial), e de posturas de autocientificidade nas áreas da Autopesquisologia e Heteropesquisologia.

Através desse panorama de publicações acerca da Parepistemologia, observam-se 7 características presentes na abordagem do tema, elencados em ordem cronológica de publicação gesconográfica de cada autor:

1. Caracterização da Parepistemologia enquanto extrapolação autoexperimentalógica multidimensional da Epistemologia;
2. Recurso para evitar o erro epistemológico de adotar exclusivamente o viés materialista como única maneira confiável de se chegar ao conhecimento;
3. Elaboração de atitudes ou posturas parepistêmicas embaixadoras da autocientificidade no paradigma consciencial, também auxiliando na identificação de proposições, categorizações e táxons parepistêmicos;
4. Aplicação da Parepistemologia em subcampos conscienciológicos distintos. Exemplos: Verponologia, Imageticologia, Autopesquisologia e Heteropesquisologia;

5. Proximidade com o exercício da metapensividade, desenvolvendo ideias relacionadas à autocognição e paracognição;

6. Identificação de elementos funcionais essenciais à construção do conhecimento ou paraconhecimento, realizada através da apresentação de proposição parepistêmica, categorização parepistêmica e táxon parepistêmico;

7. Abordagem através de conceitos da Gnosiologia, apresentando possíveis meios da geração de autocognição, ressaltando a característica sistêmica da existência consciencial e o seu teor evolutivo interdependente.

Deparando-se com esse cenário, o autor propôs classificar possíveis subcampos da Parepistemologia para permitir maior observação do todo e para situar-se em relação às especificidades das autopesquisas parepistemológicas.

Nesse cenário, o objetivo do artigo é trazer proposta inicial, esboçante, de classificação dos campos de atuação da Parepistemologia, ensejando incentivar desenvolvimento de mais produções gesconográficas.

Seguindo o *princípio da Verponologia*, as ideias, conceitos e classificações aqui sugeridos estão abertos a sugestões, críticas e aprimoramentos.

II. DIFERENCIAL DA PAREPISTEMOLOGIA

Analisando as diferentes abordagens da Parepistemologia, pode-se relacionar problemáticas e aplicações realizadas pela especialidade, para melhor compreendê-la.

Tal demanda se justifica pela necessidade de entender o diferencial, ou a contribuição, da Parepistemologia nos seus subcampos ou especialidades da Conscienciologia.

Conforme mencionado, uma das características da Parepistemologia é identificar os aspectos mais fundamentais e essenciais na construção do conhecimento, dentro de subcampos específicos, como exemplificado em Almeida (2007, p. 18 a 29; 2013, p. 260 a 274), na especialidade Verponologia, e em Schlosser (2009, p. 307 a 319; 2011, p. 195 a 207) na Imagetologia, através dos conceitos de proposição parepistêmica, categorização parepistêmica e táxon parepistêmico (Schlosser, 2015).

Essa característica retrata o diferencial da Parepistemologia em comparação às especialidades Evoluciológica e Parafenomenologia, relacionadas às subespecialidades mencionadas, Verponologia e Imagetologia, respectivamente.

Na autopesquisa, a consciência pode realizar técnica de autorreflexão e identificar traços conscienciais pessoais que podem dirigi-la no sentido da reciclagem consciencial. Há envolvimento da consciência com pesquisa, conhecimento e método.

O diferencial parepistemológico, porém, é despontado quando identificados aspectos que compõem pontos básicos ou fundamentais na autopesquisa de qualquer consciência, de maneira universal, não apenas no contexto evolutivo pessoal.

Identificados, esses pontos fundamentais poderiam ser aplicados por qualquer consciência. Assim, a Parepistemologia atua na Autopesquisologia. O trabalho de Almeida (2007, p. 18 a 29; 2013, p.260 a 274) acerca da Verponologia, disciplina da Evoluciológica, é exemplo de aplicação parepistemológica nesse campo.

Na Parafenomenologia, pode-se estudar o autoparapsiquismo através de várias técnicas e reconhecer as bioenergias, perceber o fenômeno da projeção consciente, da retrocognição seriexológica ou da projeção mentalsomática. Há, novamente, pesquisa, conhecimento e método.

Porém, a consciência estaria desvelando aspectos relativos à vivência multidimensional pessoal e não necessariamente fazendo exercício parepistemológico. Nesse caso, a Parepistemologia procura compreender quais são os aspectos mais essenciais, sem os quais o parafenômeno não seria possível.

Identificados, esses aspectos poderiam ser aplicados por qualquer consciência, gerando desenvolvimento autoparapsíquico. Nesse caso, a Parepistemologia atuaria na Parafenomenologia. O trabalho de Schlosser (2009, p. 307 a 319; 2011, p. 195 a 207) acerca da Imagetologia, disciplina da Mentalsomatologia, é exemplo de aplicação parepistemológica nesse campo.

Além da busca pelos fundamentos dos subcampos da Conscienciologia, é recorrente na Parepistemologia o exercício da metapensividade (Almeida, 2011, p. 20 a 34; Schlosser, 2009, p. 307 a 319). Parece improvável a consciência identificar esses pontos parepistemológicos categóricos do conhecimento, ou paracognição, sem o pensenizar sobre o próprio pensene.

Portanto, a Parepistemologia parece se encarregar de estudar o autoconhecimento da consciência, analisando componentes essenciais do conhecimento da consciência multidimensional, aproximando-a da auto-cognição e paracognição, podendo caracterizar-se enquanto paraciência dos aspectos últimos do núcleo consciencial, dissecando minuciosidades parafisiológicas do paracérebro.

Sendo a Conscienciologia a ciência que pesquisa a consciência, a Parepistemologia analisa as metodologias e fundamentos paracientíficos desse estudo, em cada especialidade, permitindo análise esmiuçada e crítica da pararealidade consciencial.

Parepistemologia se ocupa, pois, com os 5 seguintes questionamentos, dentre outros:

1. Como é formado o conhecimento da consciência? Quais são os limites desse conhecimento?
2. Quais são os mecanismos subjacentes à formação do paradigma pessoal?
3. Quais são os mecanismos relacionados à verponogênese da evolução consciencial? Como operá-los em direção à evolução consciencial?
4. Quais seriam os critérios de paracientificidade das autopesquisas e heteropesquisas?
5. Quais são as essências dos parafenômenos experimentados pela consciência?

III. PARAGNOSIOLOGIA E PAREPISTEMOLOGIA

Embora possua relação com a Filosofia, vertente eminentemente teórica do conhecimento, a Parepistemologia não deve ser entendida apenas como tentativa de expandir a teoria consciencial.

Da mesma forma que os conceitos teóricos da Epistemologia norteiam a qualificação prática das especialidades científicas, os conceitos parepistemológicos teóricos podem auxiliar no refinamento científico das pesquisas práticas nas especialidades conscienciais.

Assim, pode-se conduzir a Parepistemologia em 2 ramos iniciais, vinculados à teoria ou à prática.

A primeira diferenciação é análoga à subdivisão da *Epistemologia* em *Gnosiologia* e em *Filosofia da Ciência*, podendo esta ser tratada como a *Epistemologia* em si mesma (Araújo, 2012, p. VII a XIV). Assim, de um lado está a Parepistemologia vinculada ao entendimento da construção do conhecimento da consciência na relação sujeito-objeto, considerando realidades multidimensionais do Cosmos. Denomina-se essa vertente de *Paragnosiologia* (Almeida, 2007, p. 18 a 29; Camillo, 2014, p.9 a 27; Moura, 2016, p. 36 a 54).

Por outro lado, há a Parepistemologia voltada às bases paracientíficas e metodológicas das experiências conscienciais em intercâmbio com as especialidades conscienciais. Denominamos essa vertente de *Parepistemologia* propriamente dita.

A Taxologia apresentada neste artigo se debruça na *Parepistemologia*, ou seja, relacionada à atuação no campo da prática conscienciológica.

Apesar de a classificação proposta abordar aspectos práticos da Conscienciologia, sua concepção é de natureza *teórica*. A maioria dos subcampos explorados não possui vivência teática pessoal, já que dizem respeito aos vários níveis evolutivos da consciência.

No entanto, o olhar taxológico na aplicação prática conscienciológica promove visão panorâmica do cenário parepistemológico e aprimoramento científico, ou paracientífico, da teática consciencial.

IV. FUNDAMENTOS LÓGICOS DA TAXOLOGIA PAREPISTEMOLÓGICA

Antes de apresentar a proposição taxológica dos subcampos da *Parepistemologia*, seguem os fundamentos lógicos da *Paragnosiologia* que a embasam.

Esses pontos fundamentais estão relacionados à concepção paragnosiológica do autor. Cada pesquisador traz singularidade própria, portanto, há de se investir na leitura crítica e descrenciológica, de modo a evitar apriorismos.

Os fundamentos objetivam transparecer a lógica por detrás da taxologia utilizada, antes de pretenderem se enquadrar enquanto princípios normativos da Conscienciologia ou Paragnosiologia.

Tais conceitos estão próximos da literatura conscienciológica, de maneira que não se espera causarem estranheza ao leitor familiarizado com a neociência.

Os fundamentos lógicos apresentados são: o *binômio auto-hetero*; o *crescendo* a menor-a maior e o *binômio percepção-ação*; os quais serão apresentados em ordem lógica e evolutiva.

BINÔMIO AUTO-HETERO

A consciência é incapaz de se perceber isoladamente do Cosmos. A autoidentidade do sujeito exige referencial externo que traga informações sobre si, significando-o. Toda noção que a consciência possui de si está em relação com algo externo, um objeto. Sem referencial externo, o sujeito não teria percepção contraposta a si mesmo. Se nada houvesse diferente daquilo que é, o sujeito não experimentaria nada (Moura, 2016, p. 36 a 54).

Se houvesse apenas a cor preta, faltando até tons de cinza, não existiria ideia de cor preta. Pois não se teria nada para contrapô-la de modo a evidenciá-la. Porém, se ao lado do preto houvesse o branco, ambas as cores se tornariam perceptíveis e evidenciadas.

Exemplos: só é possível ao médico entender-se como tal no intercâmbio com o paciente; só é possível a consciência enxergar-se enquanto pai na educação do filho; apenas se enxerga assistente na assistência ao assistido; e assim por diante.

Dessa maneira, o *autoconhecimento* está intrinsecamente relacionado com o *heteroconhecimento*, também do mesmo modo, o está a *autopesquisa* com *heteropesquisa*.

Há um aspecto interno, o sujeito, a consciência, ou seja, algo que é *auto*, relacionado com um aspecto externo, o objeto, algo que está no Cosmos, que é *hetero*, formando o *binômio auto-hetero*.

Os componentes *auto* e *hetero* podem servir enquanto prefixos para várias realidades binomiais da consciência: *autopesquisa-heteropesquisa*, *autoconhecimento-heteroconhecimento*, *autoassédio-heteroassédio*, dentre outros.

O *binômio auto-hetero* é a condição de a *autocognição* da consciência estar relacionada em algum nível com o referencial externo, advindo do *heteroconhecimento*, o qual surge através da interação pensênica da consciência, enquanto sujeito, com os objetos do Cosmos.

Esse binômio favorece o entendimento da interdependência das consciências no processo evolutivo. Pois, na interação e convivência com diversos níveis de evolutividade do Cosmos, o aspecto hetero expõe referenciais evolutivos mais avançados para o componente auto da consciência.

Esse novo patamar evolutivo, assim que atingido, é então refletido como referencial para a evolução de outras consciências em menor nível evolutivo, de modo que o desenvolvimento consciencial prossiga de maneira sistêmica, abarcando progressivamente maior espectro de consciências. Na evolução consciencial o auto (sujeito-consciência) engloba cada vez mais aspectos do hetero (objeto-Cosmos).

CRESCENDO A MENOR—A MAIOR

O aprimoramento consciencial evolutivo também diz respeito à manifestação multidimensional, seriexológica e holocármica, de modo que a consciência caminhe para automanifestação cada vez menos intrafísica e mais extrafísica, menos uniexistencial e mais seriexológica ou holobiográfica, menos egocármica ou grupocármica e mais policármica.

Dessa maneira, subentende-se que a evolução consciencial tem por princípio se desenvolver partindo de algum aspecto *a menor* para outro *a maior* do Cosmos, o qual poderia ser denominado de *crescendo a menor—a maior*.

O *crescendo a menor—a maior* é a condição de o Cosmos se organizar em patamares de diferentes níveis de complexidade, em qualquer que seja o segmento de análise em questão, refletindo o caráter evolutivo da natureza cósmica.

Por exemplo, ao aplicar o *crescendo a menor-a maior* em termos de assistência energética multidimensional assistencial da conscin, obtêm-se os componentes *tenepessismo iniciante*, *tenepessismo veterano* e *ofiex*. Nesse caso, o *tenepessismo veterano* é componente *maior* em relação ao *tenepessismo iniciante*, porém é *a menor* quando em relação à *ofiex*.

Na escala evolutiva das consciências, a conscin desperta é condição *a maior* em relação à condição da conscin tenepessista, porém, *a menor* comparado ao evolucionólogo. O mesmo tipo de análise poderia ser obtida em relação ao holocarma: egocarma; grupocarma e policarma; ou em relação ao holossoma: soma; energossoma; psicossoma e mentalsoma; e assim por diante.

BINÔMIO PERCEPÇÃO – AÇÃO

Um dos grandes diferenciais da Parepistemologia em relação à Epistemologia vincula-se ao prefixo *para*, ou seja, ao seu caráter multidimensional. Assim, a Parepistemologia possui relação com a *percepção* multidimensional da consciência, através do parapsiquismo.

Outra característica própria do paradigma consciencial é a autoexperimentação, ou seja, o sujeito ser objeto de análise do próprio sujeito. Tal modelo de estudo possibilita a pesquisa da intraconsciencialidade, permitindo a *percepção* lúcida de traços conscienciais pelo sujeito.

Em ambos os casos, destaca-se a capacidade de *percepção* de dados pela consciência, seja pela leitura multidimensional do Cosmos ou intraconsciencial da Consciência.

Além de perceber conjunto de dados do Cosmos, a consciência possui o livre-arbítrio de *agir* frente ao contexto da Realidade.

Portanto, a consciência *percebe* o Cosmos de maneira holossomática e parapsíquica, realizando leitura pessoal a respeito do meio externo e da própria intraconsciencialidade. Enfim, organizada a coleta multidimensional de dados, a consciência *age* frente a essas informações, tanto em relação ao ambiente e consciências externas, quanto em relação a si mesma.

Analisando tais vertentes, no campo da multidimensionalidade e na intraconsciencialidade, é possível extrair fundamento lógico, o *binômio percepção-ação*.

O *binômio percepção-ação* é a condição do sujeito se relacionar em 2 tipos de modalidades na interação com os objetos no Cosmos, seja de caráter *perceptivo*, no sentido de reconhecimento dos fatos e parafatos circunstanciais, ou *ativo*, no sentido de a consciência agir frente ao que foi percebido. Os componentes, *percepção* e *ação* do *binômio percepção-ação*, por sua vez, podem ocorrer tanto no contexto multidimensional parapsíquico quanto no intraconsciencial.

Exemplo: no contexto multidimensional parapsíquico, o componente *percepção* está ativo na percepção de consciex através da clarividência, o que envolve a organização dos dados extraídos, resultando em formulações a respeito das qualidades da consciex. Enquanto que o componente *ação* está ativo quando a consciência escolhe reagir à interação com a consciex em determinada direção.

No contexto intraconsciencial autopesquisístico, o componente *percepção* está ativo quando da percepção de determinados traços-fardos pela consciência pesquisadora, enquanto o componente *ação* está ativo quando a consciência escolhe reagir à identificação dos traços, no sentido de dirigir-se à reciclagem consciencial evolutiva.

No contexto intraconsciencial, a evolução lúcida da consciência depende primeiramente da percepção pessoal dos traços intraconscienciais que necessitam ser reciclados para após ser realizado algum tipo de ação no sentido da reciclagem. Assim, a *percepção* está para a *conscienciometria*, enquanto que a *ação* está para a *consciencioterapia*.

COSMOÉTICA

A ação da consciência em resposta à interação com o Cosmos possui qualidade evolutiva neutra, podendo ser nosográfico ou homeostático. Na Conscienciologia, há o interesse na evolução consciencial e em escolhas evolutivas acertadas. Essa taxologia comunga do mesmo objetivo.

Além disso, a evolução consciencial pode ser considerada como sistêmica e interdependente, progressivamente elevando a responsabilidade evolutiva do paraconhecimento das consciências em coevolução (Moura, 2016, p. 36 a 57).

Há também obrigação ética e responsabilidade intelectual de se procurar o verdadeiro e evitar o falso, exigindo a busca incessante por verdades cada vez mais adequadas e coerentes (Almeida, 2011, p. 20 a 34).

V. ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS SUBCAMPOS

A seguir, estão elencados os ramos da Parepistemologia, apresentando-se o fundamento lógico que lhe deu origem e, sucintamente, o escopo da especialidade.

Em alguns casos está exposta a relação com atividades desempenhadas por Instituições *Conscienciocêntricas* (ICs) ou pesquisadores da Conscienciologia.

No caso dos pesquisadores, as gescons não necessariamente se enquadram na especialidade Parepistemologia, mas possuem proximidade com o tema.

As subdivisões dos 2 principais ramos, a Parepistemologia Autopesquisológica (Figura 1) e a Parepistemologia Heteropesquisológica (Figura 2) são apresentadas separadamente.

A nomenclatura dos subcampos foi concebida de maneira a reduzi-la a 2 termos. Majoritariamente, os subcampos originados da *Autopesquisologia* possuem o prefixo *auto* em sua nomenclatura, enquanto que as ramificadas da *Heteropesquisologia* possuem o prefixo *hetero*.

A seguir apresenta-se a proposição dos subcampos de atuação da Parepistemologia, seguindo ordem lógica e evolutiva.

PROPOSIÇÃO DE SUBCAMPOS DA PAREPISTEMOLOGIA AUTOPESQUISOLÓGICA

Parepistemologia Autopesquisológica. Subdivisão derivada do componente *auto* do binômio *auto-hetero*, aplicado à *Parepistemologia*. Estuda o conhecimento advindo da autopesquisa.

Parepistemologia Autoparafenomênica. Derivada do componente *percepção* do binômio *percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Autopesquisológica*. Estuda o conhecimento advindo da autovivência parafenomênica.

Decomposições holossomáticas. A aplicação do *crescendo* a menor-a maior subdivide esse ramo nos componentes holossomáticos, *Parepistemologia Autoparafenomênica Energossomática*, *Psicossomática* ou *Mentalsomática*. O componente mentalsomático pode denominar-se *Paracogniciologia*, especialidade exemplificada em gesconografia de Schlosser (2011, p. 195 a 207).

Parepistemologia Autocognitiva. Derivada do componente *ação* do binômio *percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Autopesquisológica*. Estuda o conhecimento da intraconsciencialidade, originado da *interação* com o Cosmos.

Parepistemologia Autoevolutiva. Derivada do componente a menor do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Autocognitiva*. Estuda o conhecimento da autoevolutividade no contexto ressonante vigente. Relaciona-se ao *ser desperto*.

Parepistemologia Autoparadigmática. Derivada do componente *percepção* do binômio *percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Autoevolutiva*. Estuda o conhecimento autoconscienciométrico do paradigma pessoal. Especialidade relacionada às gescons da *Revista Interparadigmas organizada por Zaslavsky* (2013, p. 4).

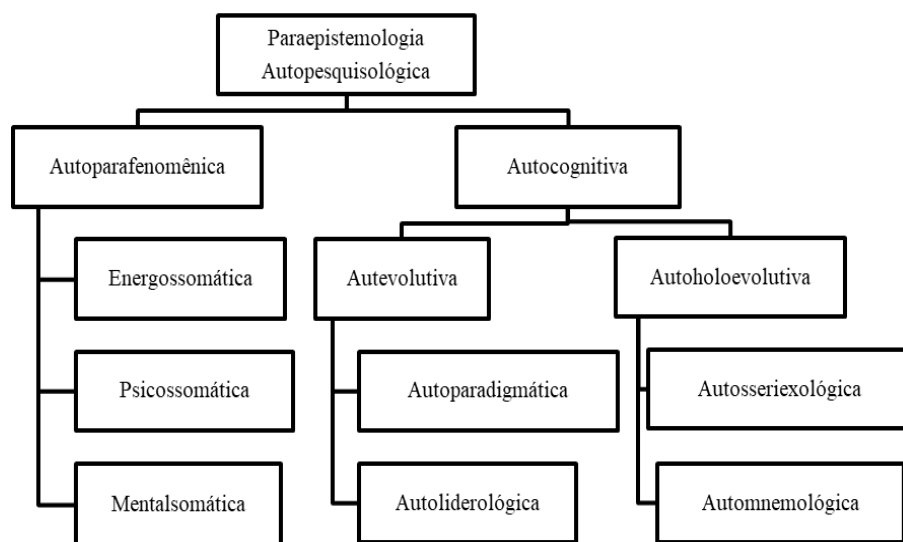
Parepistemologia Autoliderológica. Derivada do componente *ação* do binômio *percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Autoevolutiva*. Estuda o conhecimento autoconsciencioterápico da autoliderologia evolutiva. Especialidade relacionada às gescons de Almeida (2007, p. 18 a 29).

Parepistemologia Autoholoevolutiva. Derivada do componente a maior do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Autocognitiva*. Estuda o conhecimento da autoevolutividade no contexto holobiográfico. Relaciona-se ao *teleguiado autocrítico*.

Parepistemologia Autosseriexológica. Derivada do componente a menor do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Autoholoevolutiva*. Estuda o conhecimento advindo da autopesquisa de retrovidas pessoais. Especialidade relacionada às gescons da IC *Consecutivus*, notadamente de Fernandes (2012, p. 286 a 295).

Parepistemologia Automnemológica. Derivada do componente a maior do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Autoholoevolutiva*. Estuda o conhecimento da holomemória pessoal, incluindo períodos intermissivos. Especialidade relacionada às gesconografias da pesquisadora Balona (2015).

FIGURA 1. Organograma da divisão de subcampos propostos da Parepistemologia Autopesquisológica



PROPOSIÇÃO DE SUBCAMPOS DA PAREPISTEMOLOGIA HETEROPESQUISOLÓGICA

Parepistemologia Heteropesquisológica. Subdivisão derivada do componente *hetero* do binômio *auto-hetero*, aplicado à *Parepistemologia*. Estuda o conhecimento advindo da heteropesquisa.

Parepistemologia Heteroparafenômica. Derivada do componente *percepção* do binômio *percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Heteropesquisológica*. Estuda o conhecimento advindo dos parafenômenos. Especialidade relacionada às gescons da Instituição Conscienciocêntrica (IC) Associação Internacional de Pesquisa Laboratorial em Ectoplasmia e Paracirurgia (ECTOLAB), a exemplo da publicação do pesquisador Leite (2016), entre outras.

Parepistemologia Tecnológica. Derivada do componente a menor do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Heteroparafenômica*. Estuda os parafenômenos através de tecnologias intrafísicas. Poderia denominar-se *Epistemologia Parafenômica*.

Parepistemologia Paratecnológica. Derivada do componente a maior do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Heteroparafenômica*. Estuda os parafenômenos através de tecnologias multidimensionais.

Decomposições holossomáticas. A aplicação do *crescendo* a menor-a maior subdivide esses ramos nos componentes holossomáticos, *Parepistemologia Heteroparafenômica (Tecnológica/Paratecnológica) Energossomática, Psicossomática ou Mentalsomática*.

Parepistemologia Heterocognitiva. Derivada do componente *ação* do binômio *percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Heteropesquisológica*. Estuda o heteroconhecimento da intraconsciencialidade, originado da interação consciencial.

Parepistemologia Monoheterocognitiva. Derivada do componente a menor dentro do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Heterocognitiva*. Estuda o heteroconhecimento da intraconsciencialidade individualmente.

Parepistemologia Heteroconscienciométrica. Derivada do componente *percepção* do *binômio percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Monoheterocognitiva*. Estuda o conhecimento heteroconscienciométrico do paradigma pessoal.

Parepistemologia Heteroconsciencioterápica. Derivada do componente *ação* do *binômio percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Monoheterocognitiva*. Estuda o conhecimento heteroconsciencioterápico do paradigma pessoal. Especialidade exemplificada nas gescons da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).

Parepistemologia Poliheterocognitiva. Derivada do componente a maior do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Heterocognitiva*. Estuda o heteroconhecimento da intraconsciencialidade grupal.

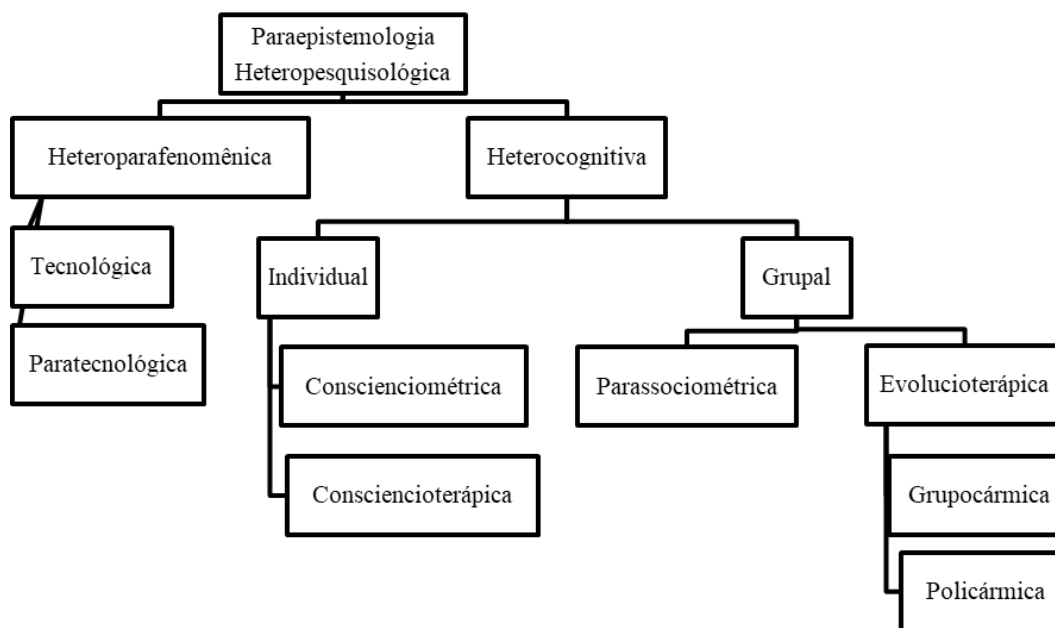
Parepistemologia Parassociométrica. Derivada do componente *percepção* do *binômio percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Poliheterocognitiva*. Estuda o conhecimento parassociométrico do paradigma interconsciencial. Refere-se à parahistória e ao parassociograma. Especialidade relacionada às gescons da *IC Consecutivus*, notadamente observada em Ferraro (2013, p. 451 a 464).

Parepistemologia Evolucioterápica. Derivada do componente *ação* do *binômio percepção-ação*, aplicado à *Parepistemologia Poliheterocognitiva*. Estuda o conhecimento evolucioterápico do paradigma interconsciencial.

Parepistemologia Grupocarmoterápica. Derivada do componente a menor do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Evolucioterápica*. Estuda o conhecimento evolucioterápico do paradigma interconsciencial grupocármico. Relaciona-se ao *evoluciólogo*.

Parepistemologia Policarmoterápica. Derivada do componente a maior do *crescendo* a menor-a maior, aplicado à *Parepistemologia Evolucioterápica*. Estuda o conhecimento evolucioterápico do paradigma interconsciencial policármico. Poderia denominar-se *Parepistemologia Reurbanológica*. Relaciona-se ao *Serenão*.

FIGURA 2. Organograma da divisão dos subcampos propostos da Parepistemologia Heteropesquisológica



VI. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nesta proposição, a aplicação do componente *percepção* do binômio *percepção-ação* à primeira subdivisão dos ramos *Autopesquisológico* e *Heteropesquisológico* relaciona-se à multidimensionalidade e ao parapsiquismo, resultando em subcampos parafenomenológicos.

Já o contexto da intraconsciencialidade na aplicação do componente *percepção* do binômio *percepção-ação* ocorre nos subcampos da *Parepistemologia Autoevolutiva*, *Monoheterocognitiva* e *Poliheterocognitiva*.

Desse modo, no contexto intraconsciencial, ocorre de um subcampo gerado a partir da aplicação do componente *percepção* do binômio *percepção-ação* (Exemplo: *Parepistemologia Autoparadigmática*) possuir origem em subcampo inicialmente gerado a partir do componente *ação* (Exemplo: *Parepistemologia Autocognitiva*), o que poderia ocasionar certa contradição.

Porém, tal condição é coerente com a visão paragnosiológica de que as informações a respeito dos traços conscienciais do sujeito apenas são possíveis de serem percebidos (*percepção*) através da interação (*ação*) do mesmo com o Cosmos (Moura, 2016, p. 36 a 54). A *percepção* das características pessoais da consciência depende de sua *ação* frente ao Cosmos. Nesse sentido, *inércia não gera autoconhecimento*.

Os termos *tecnológico* e *paratecnológico* foram empregados na subespecialidade *Heteroparafenomênica* e não na *Autoparafenomênica*, pelo fato da última fazer relação com os fenômenos relacionados à descoincidência do próprio holossoma, independentemente de ferramentas externas.

As subespecialidades vinculadas à noção de conscienciometria e consciencioterapia foram nomeadas de maneira não correspondente nas ramificações autopesquisológicas e heteropesquisológicas, a fim de dar conotação própria.

Na subespecialidade *Autoevolutiva*, a noção autoconscienciométrica foi designada de *Autoparadigmática* e a autoconsciencioterápica de *Autoliderológica*, pelo fato de essas abordagens ocorrerem de modo mais aprofundado no escopo da Autopesquisologia do que na subespecialidade Monoheterocognitiva.

Na *Autoparadigmática*, a maneira íntima da consciência entrar em contato com o próprio paradigma não ocorre da mesma forma na heteroconscienciometria. Similarmente, enquanto na heteroconsciencioterapia não é desejável liderar a autoevolução de outrem, na *Autoliderológica* a liderança da própria evolução é inevitável.

Já a *Poliheteroevolutiva* está relacionada ao envolvimento direto com grupos de consciências que compartilham de realidade parassocial através da coevolução holocármica. Assim sendo, optou-se pelo uso das expressões *parassociométrica*, *evolucioterápica*, *grupocarmoterápica* e *policarmoterápica*.

Ao colocar o domínio da reciclogênese autoparadigmática, somado ao conhecimento holobiográfico e à interassistência multidimensional, em espectro evolutivo de desenvolvimento consciencial, o *ser desperato* estaria em fase inicial e o *teleguiado autocrítico* em nível avançado. Porém, ainda não desempenhariam heteroconsciencioterapia em escala diretamente grupocármica ou policármica, o que foi denominado de *evolucioterapia*.

O *Evoluciólogo* e o *Serenão*, por sua vez, teriam aprofundado desenvolvimento parepistemológico nos vieses autopesquisológico e heteropesquisológico, atuando enquanto *evolucioterapeutas* grupocármicos e policármicos, respectivamente.

A correlação de níveis evolutivos com determinados subcampos é embasada pela óptica evolucionológica dos fundamentos lógicos da *Paragnosiologia*.

O diálogo com a ciência convencional é um dos objetivos da Parepistemologia, a qual contribui através do estabelecimento de estratégias. Conceitos que envolvam autoconscientização multidimensional e autoevo-

lução são pouco acessíveis ao pesquisador convencional. Já as ideias que fazem relação com percepção consciencial e pensamento crítico, que envolve a lógica gnosiológica, são mais próximas desse público-alvo.

Dessa maneira, as subespecialidades *Parafenômicas* e *Paragnosiologia* possuem maior possibilidade de sucesso em realizar este diálogo.

CONCLUSÃO

A Parepistemologia é ramo incipiente da Conscienciologia e os trabalhos existentes dedicam-se a aspectos diversos da especialidade.

As proposições taxológicas da Parepistemologia podem auxiliar tanto a demarcar as diversas linhas de estudo possíveis, quanto fomentar maior dedicação gesconológica na área.

É necessário dar clareza aos objetivos e métodos da Parepistemologia para que não se constitua enquanto mera repetição das demais especialidades, valendo-se apenas de outro linguajar.

A Parepistemologia não é somente elucubração mental, possui aplicação prática denominada de maneira homônima, *Parepistemologia*, sobre a qual se dedicou a taxologia. Apesar disso, não se retirar a importância do exercício reflexivo, o qual exerce função norteadora da Parepistemologia, denominada de *Paragnosiologia*.

Os fundamentos lógicos extraídos da *Paragnosiologia* definiram os critérios embaixadores da taxologia proposta, fornecendo diversos ramos da especialidade. Também foi possível correlacionar subcampos de atuação parepistemológicas com atividades institucionais e individuais no âmbito da Conscienciologia.

A estruturação da taxologia permitiu correlacioná-la com o processo evolutivo consciencial e os respectivos níveis evolutivos, e também estabelecer estratégias de diálogo interparadigmático com a ciência convencional.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Roberto; *Dinâmica Evolutiva Verponológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 11; N. 2; Seção: Temas da Conscienciologia; 10 citações; 1 E-mail; 6 enus.; 1 microbiografia; 9 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2007; páginas 18 a 29.

02. Idem; *Teática da Focalização Consciencial*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; vol. 18; n. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Edição Especial Colégios Invisíveis da Conscienciologia 25 a 27 de Julho de 2014; Out.-Dez., 2013; páginas 260 a 274.

03. Idem; *Transição Epistemologia-Paraepistemologia: Fundamento para Verponogenia*; Artigo; *II Congresso Internacional de Verponologia*; Foz do Iguaçu, PR; 14-16.10.11; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N. 1; Edição Especial; 7 citações; 1 E-mail; 4 enus.; 1 microbiografia; 13 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2011; páginas 20 a 34.

04. Araújo, Inês Lacerda; *Curso de Teoria do Conhecimento e Epistemologia*; 268 p.; *Manole*; Barueri, SP; 2012; páginas VII a XIV.

05. Idem; *Holomnemoparetecnologia*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.536; apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 10.10.15; disponível em: <http://www.tertuliaconsociologia.org/index.php?option=com_content&task=view&id=7&Itemid=12>; acesso em: 05.06.18.

06. Camillo, Regina; *A Cognição Multidimensional e o Modelo Paraepistemológico Evolutivo*; Artigo; Anais; 88 p.; 5 enus.; 6 fig.; 13 refs.; *I Simpósio de Paraciência*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 9 a 27.

07. Fernandes, Pedro; *Autorrevezamento Multiexistencial: Entrosameto Interexistenciológico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; 6 refs.; 10 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 286 a 295.

08. Ferraro, Cristiane; *Sinergismo Parassociograma-Tenepes: Técnica de Autoqualificação Assistencial-Interexistenciológico*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 17; N. 3; 10 refs.; 6 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2013; páginas 451 a 464.

Moura, Diogo. Proposição de Taxologia dos Subcampos de Atuação da Parepistemologia. *Conscientia*, 22(2): 118-131, abr./jun., 2018

09. **Leite**, Hernande; **Síndrome Ectoplásmica**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3.816; apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 17.07.16; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=14&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=140>; acesso em: 27.06.18.
10. **Moura**, Diogo; **Paraepistemologia: Bases Gnosiológicas para a Autorresponsabilidade Evolutiva**; Artigo; *Conscienciologia Aplicada*; Revista; Anual; ano 16; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*; Venda Nova do Imigrante, ES; 2016; páginas 36 a 54.
11. **Schlosser**, Ulisses; **Autoconscientização Paracognitiva: Prioridade do Autoparapsiquismo na Pré-intermissão**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 18; N. 2; 16 refs.; 6 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2014; páginas 238 a 251.
12. **Idem**; **Categorização Paraepistemológica dos Táxons da Imagetologia na Clarividência: Parapercepto, Percepto, Paraimago, Imago, Paraconstructo, Constructo**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N. 1; Edição especial: *II Congresso Internacional de Verponologia*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Jan.-Mar., 2011; páginas 195 a 207.
13. **Idem**; **Metodologia Parafenomenológica: Proposta de Estruturação Científica**; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 13; N. 4; 7 refs.; 2 tabs.; 9 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Out.-Dez., 2009; páginas 307 a 319.
14. **Idem**; **Táxon Parepistêmico**; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete N. 3.508; apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 12.09.15; disponível em: <http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_content&task=view&id=7&Itemid=12>; acesso em: 05.06.18.
15. **Vieira**, Waldo; **Parepistemologia**; In: **Vieira**, Waldo; Org.; **Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 8.237 a 8.241.
16. **Zaslavsky**, Alexandre; **Editorial; Interparadigmas: A Revista dos Doutores da Conscienciologia**; Anual; Ano 1; N. 1; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1 a 4.

